

# Um catálogo de dados é uma ponte operacional — não uma biblioteca esquecida.

Desliza →

# Caos na descoberta de dados

Analistas chegavam a perder 6h/semana a encontrar e validar fontes — cerca de 7.200€/ano por analista sénior em tempo perdido.

# Métricas para começar

Defina 3-4 métricas operacionais: tempo médio de descoberta, incidentes por falta de conhecimento, proporção de ativos documentados e taxa de adoção activa.

# Automatizar, não abandonar a curadoria

Combine ingestão automática de schemas, lineage e estatísticas com curadoria humana. Cadência sugerida: diária para ativos críticos, semanal para os restantes.

# Regras simples de qualidade

Monitore freshness, percentagem de nulos e drift de cardinalidade. Ex.: freshness >48h → alerta; drift >20% em 7 dias → investigação.

# Taxonomia mínima viável

Comece com 30–50 termos críticos e ligue cada termo a 3 ativos reais. Em 6–8 semanas cobre 70–80% dos casos operacionais.

# Interface onde as pessoas já trabalham

Integre descrições e lineage no Power BI, plugins para notebooks e links nas pipelines. Um aviso contextual vale mais que um manual.

# Mini-caso: ganhos concretos

Num cliente de retalho, em 3 meses: discovery 6h → 2h, incidentes -37%, documentação 18% → 72% e adopção semanal 35%.

CONTINUA NO BLOG

# O vosso catálogo é uma ponte operacional ou apenas mais burocracia?

[www.bconcepts.pt/insights](http://www.bconcepts.pt/insights)